

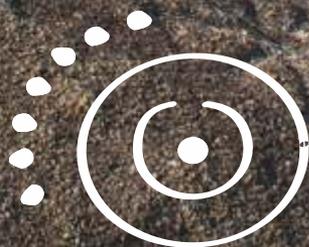
Rota de Turismo de Natureza

Serras da Freita, Montemuro e Arestal - Rios Bestança, Caima, Douro, Paiva e Vouga



T9 - Outeiro dos Riscos

pág. 38-39



**ROTA DA ÁGUA
E DA PEDRA**
MONTANHAS MÁGICAS

GUIA de visita da RAP n'º Vale Mágico[®]



ROTA DA ÁGUA E DA PEDRA

MONTANHAS MÁGICAS

A Rota da Água e da Pedra® (RAP) é uma rota que se diferencia por valorizar elementos do património natural e cultural ligados à água e à pedra. Cascatas, rios, gravuras pré-históricas, turfeiras, antigas minas, dolmens, fragas, fósseis, fenómenos geológicos, vales e livrarias quartzíticas são alguns dos motivos para descobrir num território de paisagens deslumbrantes, com vales e serras talhados por milhões de anos de erosão. Homem e natureza operaram em harmonia por estas paragens, com as aldeias, socialcos e levadas a moldarem a paisagem, transformando esta região numa das mais belas de Portugal, com uma biodiversidade excecional refletida na extensa área de rede natura que aqui foi designada pela Europa.

A descoberta das Montanhas Mágicas® é feita através de uma espécie de linha de metro, com paragens constituídas por locais a visitar, na imensidão das serranias compreendidas entre o Douro e o Vouga. As linhas são os elementos naturais que aqui imperam, alternando entre rios e serras. De sul para norte, as linhas do Vouga (V), Arestal (T), Arada (A), Freita (F), Caima (C), Paiva (P), Montemuro (M), Bestança (B) e Douro (D) sucedem-se, constituindo na totalidade 114 pontos de visitação obrigatória, alguns mesmo   beira da estrada, outros de acesso um pouco mais complicado, mas todos a merecerem uma visita aturada.

No Concelho de Vale de Cambra, existem 15 pontos de visita da RAP, distribuídos por três linhas distintas: Linha C - Caima, Linha F- Freita e Linha T -Arestal.

ADRIMAG

ASSOCIAÇÃO DE DESENVOLVIMENTO
RURAL INTEGRADO DAS SERRAS DO
MONTEMURO, ARADA E GRALHEIRA




MONTANHASMÁGICAS®



Linha C - Caima
pág. 4-15

- C2 - Praia Fluvial de Burgães
- C3 - Levada de Santa Cruz
- C4 - Poço do Pisão
- C5 - Moinhos do Rão
- C6 - Ponte de Paço de Mato



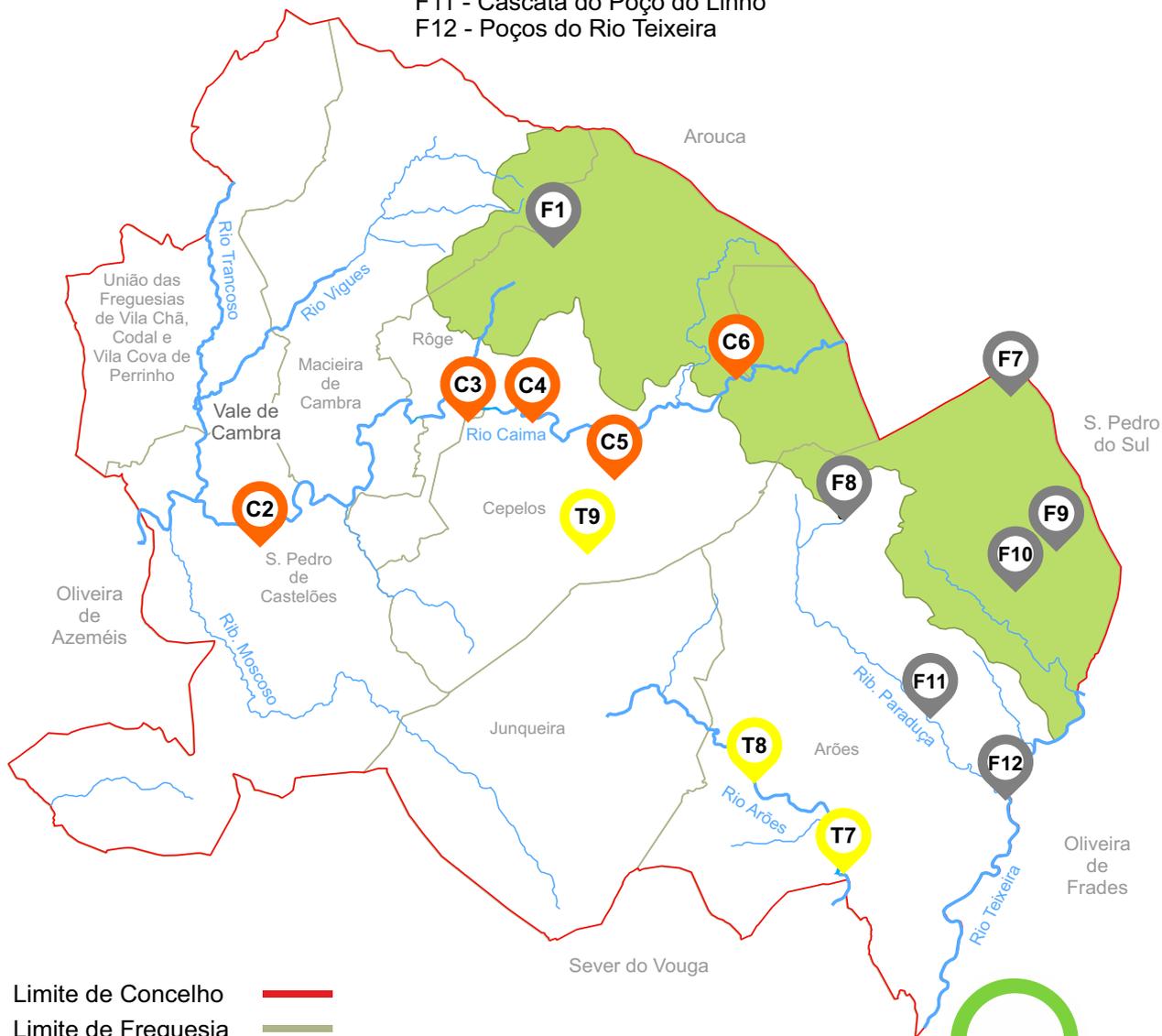
Linha F - Freita
pág. 16-31

- F1 - Gravuras de Trebilhadouro
- F7 - Turfeiras da Freita
- F8 - Falha da Felgueira-Preguinho
- F9 - Canhão das Estacas
- F10 - Cascata das Porqueiras
- F11 - Cascata do Poço do Linho
- F12 - Poços do Rio Teixeira



Linha T - Arestal
pág. 32-39

- T7 - Cascata do Poço de Grade
- T8 - Dornas do Arões
- T9 - Outeiro dos Riscos



- Limite de Concelho
- Limite de Freguesia
- Cursos de Água
- Rede Natura 2000





LINHA C CAIMA

O rio Caima nasce na Freita, e despenha-se a mais de 70 metros de altura na Frecha da Mizarela (C7), considerada a maior cascata de Portugal continental. É também no Caima que podemos descobrir levadas misteriosas (C3 – Levada de Santa Cruz) e imensos bosques de azevinho (C5 – Moinhos do Rão). Caminhos ancestrais que ligavam as aldeias serranas (C6 – Ponte de Paço de Mato) e praias fluviais (C2 – Praia Fluvial de Burgães) permitem usufruir do rio Caima e das florestas que o abraçam. A cascata da Fílveda (C1), que se despenha do alto dos seus 25 metros, completa na perfeição esta linha, constituindo-se como uma das mais belas cascatas da RAP.



PRAIA FLUVIAL DE BURGÃES



// Praia fluvial de Burgães

No rio Caima, junto a Vale de Cambra, fica a formosa e acolhedora praia fluvial de Burgães onde é possível ir a banhos. Aqui, locais e forasteiros podem mergulhar nas águas cristalinas com origem no planalto da Freita. O rio Caima, despenhando-se do alto da Frecha da Mizarela, corre célebre pelo vale encaixado da bacia do Caima, vindo a desaguar no Vouga. Perto da praia fluvial, o fontanário de Santa Cruz aproveita as águas de um pequeno afluente do Caima, testemunhando tempos onde a rede de fontes era crucial para a sobrevivência das populações. Mais a montante, no açude Moreira, tem origem uma parte da água que abastece a rede de rega de Burgães, que percorre mais de 20 km para regar os campos em volta de Vale de Cambra.



// Fontanário de Santa Cruz



// Açude Moreira

Como Chegar/ Oferta Turística:

Em Burgães, seguir as indicações.



40°49'58.16"N - 8°23'23.92"W



Vale de Cambra, Macieira de Cambra, São Pedro de Castelões



Macieira de Cambra, Rôge



Açude Moreira, Macieira de Cambra

Características do ponto:



Biodiversidade



// Cabrinhas

Perto daqui, nos contrafortes da serra do Arestal, a ribeira de Moscoso tem alguns dos mais raros fetos de Portugal, a língua-cervina, curioso feto que lembra uma enorme língua verde, e as cabrinhas, fetos epífitos que crescem em paredes rochosas e sobre árvores centenárias. Estas espécies são relíquias dos bosques subtropicais que outrora dominaram a Península Ibérica, mas que hoje apenas se encontram em alguns pequenos refúgios. A erva-pombinha e o hipericão-do-gerês são também plantas indicadoras destes bosques com afinidades macaronésicas, embora sejam bastante mais comuns que os fetos mencionados. Da fauna diversa que aqui podemos encontrar, destaque para a libelinha gaitreiro-azul, e para os frequentes lagarto-de-água (espécie endémica ibérica) e sapo-comum, que podem ser observados nos arrelvados junto ao Caima.

Património Cultural

Os socalcos presentes nestas paragens existem, em grande medida, por causa das levadas que tanto labor exigiram, mas que permitiram irrigar terrenos que, de outra forma, nunca seriam cultivados.



// Socalcos

Espécies Observáveis



Cabrinhas



Fritilária-dos-lameiros



Hipericão-do-gerês



Língua-cervina

C3

LEVADA DE SANTA CRUZ



// Levada com pedras

Junto à barragem Eng. Duarte Pacheco, o rio Caima reserva-nos uma surpresa de incomparável beleza: na margem esquerda da albufeira, uma pequena levada desenha-se entre as florestas frondosas, avançando sinuosamente para acompanhar o desnível certo para o fluir constante das águas. A levada, com pouco mais de 1 km, serve o regadio de Santa Cruz, e tem origem num pequeno afluente do Caima que desagua no poço do Pisão. O engenho do povo está patente nesta obra singular, que conduz a água das terras abruptas das margens do Caima para as terras de milho, de menor inclinação, que rodeiam o povoado de Santa Cruz. Esta levada em nada fica a dever às levadas da Madeira e proporciona, nos dias mais quentes, um passeio à sombra do carvalho, acompanhado pelo correr teimoso das águas límpidas deste rio de montanha.



// Levada



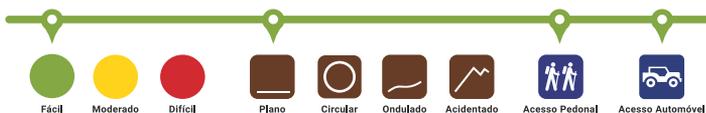
// Levada a atravessar o carvalho

Como Chegar/ Oferta Turística:

Seguir até à Barragem Eng. Duarte Pacheco.

-  40°50'55.69"N - 8°21'5.77"W
-  Vale de Cambra, Macieira de Cambra
-  Macieira de Cambra, Rôge
-  Barragem Eng. Duarte Pacheco

Características do ponto:



Biodiversidade



// Cantarelo

Fetos diversos aproveitam a inesperada humidade proporcionada pela levada para crescer e prosperar. O saboroso cantarelo espreita aqui e além com o seu colorido e intenso laranja a sobressair no verde omnipresente. O lagarto-de-água e a rã-ibérica fazem da levada o seu território de caça de eleição, e o selo-de-salomão, o hipericão-do-gerês, o azevinho e o mirtilo selvagem são alguns dos exemplos da flora excecional deste pequeno paraíso. Na albufeira podemos observar, com sorte, a lontra brincalhona que cria nas margens bem florestadas do Caima. A montante da barragem, a comunidade de ictiofauna é essencialmente constituída pelo barbo e pela boga. Verifica-se ainda a presença de algumas trutas, embora menos abundantes.

Património Edificado

Situada no rio Caima, à cota de 365 metros, a barragem Eng. Duarte Pacheco é constituída pelo plano de água e a envolvente florestal. Conhecida localmente como barragem do Castelo, mas oficialmente designada com o nome do Ministro das Obras Públicas de então, foi mandada construir pela Junta Autónoma das Obras de Hidráulica Agrícola, em agosto de 1936, e concluída em dezembro de 1942. É uma obra do Estado Novo que tinha como finalidade regularizar o caudal do rio, aumentar a rentabilidade agrícola dos campos de Burgães, e intensificar a indústria de lacticínios, através da criação de prados permanentes.



// Barragem Eng. Duarte Pacheco

Espécies Observáveis



Cantarelo



Lagarto-de-água



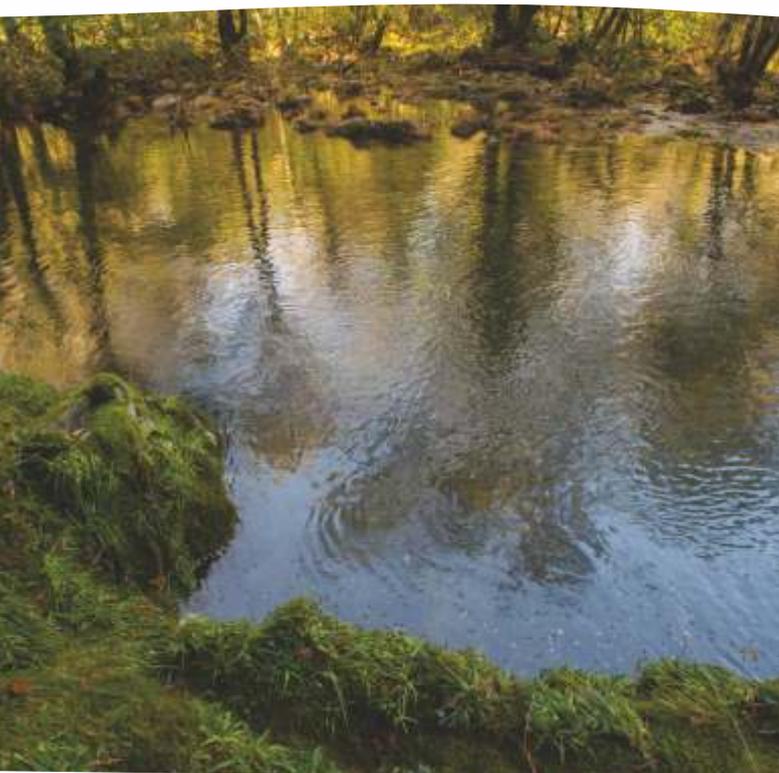
Lontra



Selo-de-salomão

C4

POÇO DO PISÃO



// Poço do Pisão

O poço do Pisão localiza-se no rio Caima, entre a levada de Santa Cruz e a ponte do Pisão. O rio aqui corre com grande violência no inverno, cavando numerosas marmitas de gigante. Foi outrora o local escolhido para um viveiro de trutas, havendo um canal de desvio no rio que originou uma pequena ilha. O poço do Pisão situa-se num vale encaixado com margens altas e fragas cobertas por densa vegetação, o que dificulta o seu acesso. A configuração original do poço do Pisão faz deste local um sítio de incomparável beleza, onde as águas correntes e a vegetação luxuriante se conjugam numa harmonia sem igual, oferecendo habitat a numerosas espécies da fauna e da flora que aqui encontram refúgio. Hoje já não se encontram trutas neste local, mas podem ser observadas bogas, barbos e bordalos.



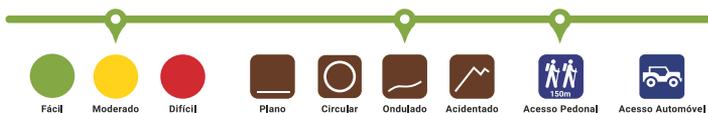
// Canal

Como Chegar/ Oferta Turística:

Na ponte que atravessa o Caima entre Cepelos e Sandiães.

- 40°50'53.29"N - 8°20'34.93"W
- Vale de Cambra, Macieira de Cambra, Rôge
- Macieira de Cambra, Rôge, Trebilhadouro
- Barragem Eng. Duarte Pacheco

Características do ponto:



Biodiversidade



// Mirtilo

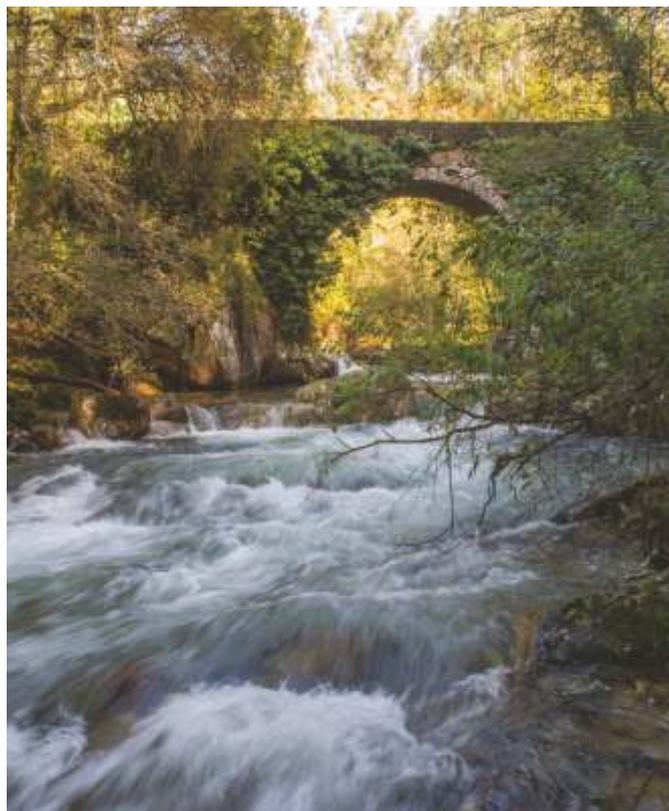


// Guarda-rios

O rio Caima forma aqui uma galeria ripícola exuberante, com amieiros e salgueiros a cavalgar as margens do rio. A salamandra-lusitânica e o lagarto-de-água são aqui tão abundantes que, ao levantar as pedras, facilmente atopamos com estas raras espécies. Junto ao rio, alguns azevinhos presenteiam-nos com a sua presença; os mirtilos selvagens prosperam mesmo ao lado das margens do poço; e o hipericão-do-gerês aproveita a humidade que aqui se faz sentir. Nas fragas, os campanários florescem nas gretas da rocha e, no rio, podemos observar o irrequieto melro-de-água e o colorido guarda-rios, na sua incessante busca de alimento.

Património Cultural

A ponte do Pisão localiza-se no limite das freguesias de Rôge e Cepelos, à saída do lugar de Sandiães, no caminho municipal entre Cepelos de Baixo e Sandiães, onde cruza o rio Caima. Datada dos séculos XVII/XVIII, esta é uma ponte de tabuleiro horizontal sobre um único arco de volta plena e construção de alvenaria de granito.



// Ponte do Pisão

Espécies Observáveis



Salamandra-lusitânica



Melro-de-água



Mirtilo



Hipericão-do-gerês



Azevinho

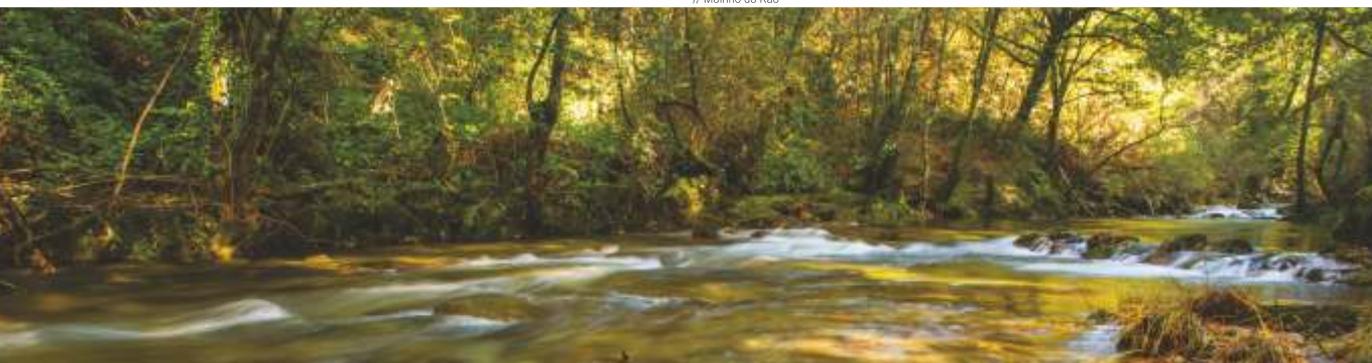
C5

MOINHOS DO RÃO



// Moinho do Rão

Os moinhos do Rão localizam-se na confluência do rio Caima com um pequeno afluente que corre entre as aldeias de Gatão e Vilar, e que tem origem na serra do Arestal. O rio aqui segue num vale encaixado de margens bastante íngremes, alternando entre rápidos vertiginosos e poços de águas límpidas. A vegetação cresce exuberante nas suas margens, com uma galeria ribeirinha bem constituída e um bosque misto com árvores perenifólias e caducifólias. Entre estas destaca-se o azevinho, que aqui é muito frequente, chegando a ser a árvore dominante do sub-bosque. Para aceder a este pequeno paraíso é preciso seguir o trilho até ao Caima, que depois acompanha o rio numa vereda verdejante com centenas de azevinhos ao nosso alcance.



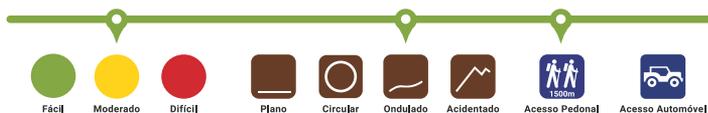
// Rio Caima

Como Chegar/ Oferta Turística:

Em Gatão, ir para estrada que vai para o rio e depois seguir as indicações.

- 40°50'44.33"N - 8°19'30.85"W
- Rôge, Macieira de Cambra, Felgueira
- Trebilhadouro, Macieira de Cambra, Rôge
- T9 - Outeiro dos Riscos

Características do ponto:



Biodiversidade



// Bosque de azevinhos

Nas margens do rio Caima, aproveitando a confluência de vários afluentes estende-se, por vários quilómetros, uma floresta mista com espécies arbóreas caducifólias e perenifólias. Aqui predominam o carvalho-alvarinho, o castanheiro, a cerejeira, o loureiro, o azevinho, a aveleira, o sobreiro, o folhado e o medronheiro. A flora que aqui podemos observar conta com o hipericão-do-gerês, o azul-nítido, a erva-pombinha, o selo-de-salomão e a primavera. A avifauna é aqui abundante, e o colorido dom-fafe pode ser ouvido e, por vezes, avistado entre a folhagem. Mais perto do rio a salamandra-lusitânica prospera e o guarda-rios alimenta-se de pequenos peixes. Esta é uma terra de cogumelos, com o saboroso cantarelo a sulcar a terra negra destes bosques húmidos.

Património Cultural

Os moinhos do rio Caima aliam técnicas de construção tradicional e engenhosas obras de hidráulica, cuja atividade sempre teve uma grande importância na economia e na vida das populações da região. O moinho de Rão (agora recuperado) é um belo exemplo destes saberes ancestrais, podendo ainda ser abrigo de espécies raras de morcegos.



// Cogumelos coluniais

Espécies Observáveis



Erva-pombinha



Cantarelo



Azevinho



Guarda-rios

C6

PONTE DE PAÇO DE MATO



// Rio Caima

A ponte de Paço de Mato ou ponte da Fontinha serve um antigo caminho que ligava Paço de Mato a Viadal. É um aparelho rude em alvenaria de granito irregular com um só arco de volta perfeita. A sua construção remonta aos séculos XVII/XVIII, e aproveita como alicerces as fragas que ladeiam o rio; o tabuleiro horizontal está pavimentado de calçada, assim como os acessos que descem as encostas íngremes até à ponte. Junto a esta, existe a ruína de um antigo moinho de alvenaria e telhado de lousa bem integrado na paisagem serrana. O Caima, rio afluente do Vouga que nasce na serra da Freita, corre aqui sobre granito e, com a constante passagem das águas, suavizou a paisagem e moldou os rochedos. Aqui, numerosas marmitas de gigante foram escavadas no leito do rio pelo redemoinhar de seixos que, no inverno, ganham a força necessária para criar tão formosas esculturas.



// Ponte de Paço de Mato



// Parque de lazer de Paço de Mato

Como Chegar/ Oferta Turística:

Em Paço de Mato, seguir as indicações.

 40°51'3.28"N - 8°18'29.20"W

 Macieira de Cambra, Felgueira

 Trebilhadouro

 Parque de Nossa Senhora da Ouvida, Viadal

Características do ponto:



Biodiversidade

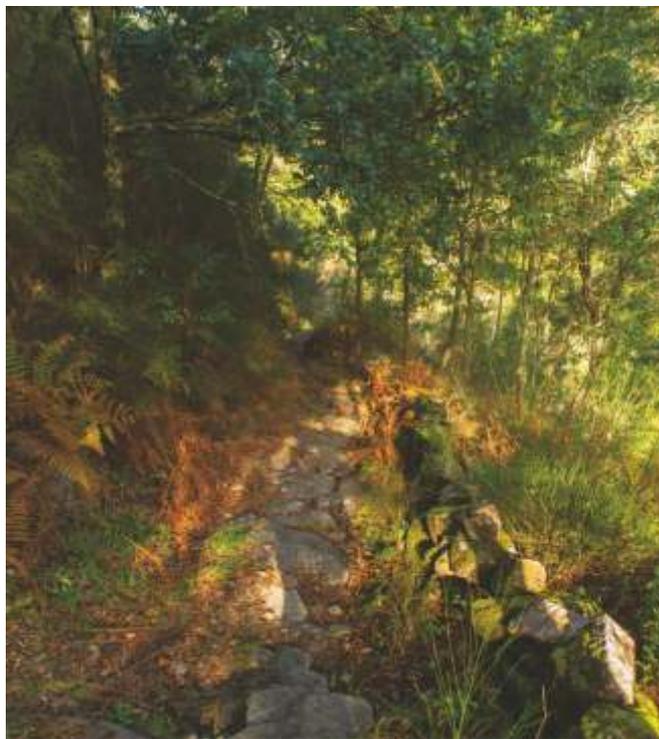


// Frade

Na ponte de Paço de Mato estamos a poucos quilómetros da Frecha da Mizarela, onde um único loendro ainda sobrevive como relíquia dos bosques terciários que outrora cobriram a região. Aqui, o rio Caima corre impetuoso no inverno e manso no verão, sempre acompanhado no seu curso pelo melro-de-água e pelo chapim-real. Junto ao rio crescem aqui a primavera, as esporas-bravas e a erva-pombinha, testemunhando a sua fertilidade. Os frades, grandes e deliciosos cogumelos, crescem generosamente junto ao caminho e as rãs-ibéricas saltitam perto do rio que as viu nascer. A vaca-loura, majestoso coleóptero protegido na Europa, vive aqui nos troncos dos carvalhos mais velhos, simbolizando a harmonia e maturidade destes ecossistemas.

Património Cultural

O caminho que leva ao Viadal é rural e antigo e permite-nos, durante pouco mais de 1 km, fazer uma viagem no tempo onde carros de bois e agricultores frequentavam diariamente estes trilhos na sua constante labuta. O caminho de acesso que desce a encosta a partir de Paço de Mato conserva largos troços com pavimento de calçada, prova da sua utilização frequente em tempos passados. Junto à nova ponte sobre o Caima, existe hoje um parque de lazer.



// Caminho rural

Espécies Observáveis



Vaca-loura



Rã-ibérica



Azevinho

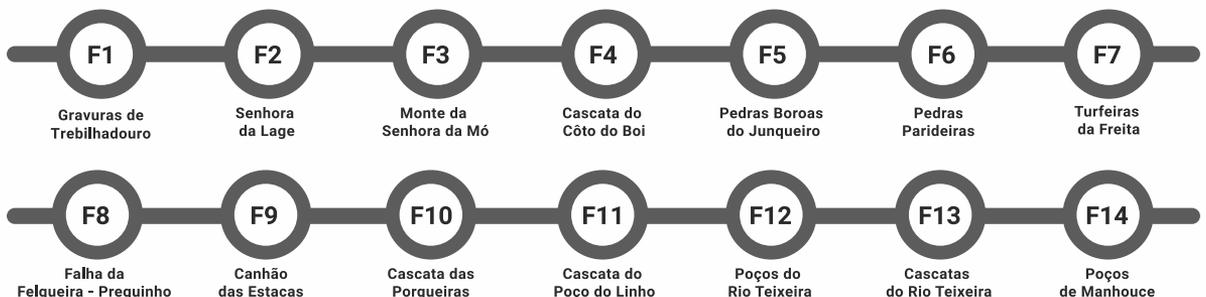


Erva-pombinha



LINHA F FREITA

A Serra da Freita atinge os 1085 metros em São Pedro Velho, e é a serra mais alta do maciço da Gralheira. O planalto da Freita é o coração do Arouca Geopark e as Pedras Parideiras (F6), fenómeno geológico único no mundo, são o seu cartão de visita. Não longe, as pedras Boroas do Junqueiro (F5) fazem as delícias dos visitantes. Destaque também para o rio Teixeira, que escava um vale impressionante com numerosas cascatas e piscinas naturais que podem ser contempladas no Canhão das Estacas (F9), Cascata das Porqueiras (F10), Cascata do Poço do Linho (F11), Cascatas do Rio Teixeira (F13), Poços do Teixeira (F12) e Poços de Manhouce (F14).



F1

GRAVURAS DE TREBILHADOURO



// Grandes espirais insculptadas

As gravuras de Trebilhadouro integram-se na denominada arte rupestre Atlântica, característica da região nordeste da Península Ibérica. Foram insculptadas entre o neocalcolítico e a idade do bronze, o que compreende o período que medeia do 4º ao 1º milénio a. C. As gravuras de Trebilhadouro encontram-se num afloramento granítico junto ao solo, ao lado de um pequeno afluente da ribeira de Fuste, a cerca de 1 km da aldeia de Trebilhadouro. Os motivos gravados incluem espirais (que chegam a ter mais de 60 cm de diâmetro), covinhas (muito numerosas e em toda a superfície), linhas (pelo menos quatro) e armas (provavelmente um machado de pedra). Comparando com os conjuntos de gravuras mais próximos, a composição é aqui mais complexa que no Outeiro dos Riscos, mas semelhante à encontrada no Forno dos Mouros. Como nos restantes casos, o seu significado permanece pouco claro, podendo as gravuras estar ligadas ao território ou ter um propósito místico.



// Afloramento das gravuras de Trebilhadouro

Como Chegar/ Oferta Turística:

Na aldeia de Trebilhadouro, seguir as indicações.

📍 40°52'22.62"N - 8°20'15.20"W

🍴 Felgueira, Rôge, Macieira de Cambra, Porto Novo

🏠 Trebilhadouro, Rôge, Macieira de Cambra

★ Aldeia de Trebilhadouro

Características do ponto:



Biodiversidade



// Acobreada-da-montanha (Fotografia: Tiago Magalhães)

O verde abunda nas encostas da serra de Trebilhadouro. Pinheiros e eucaliptos dominam a vegetação envolvente e, junto às ribeiras, os socos dividem pequenos terrenos agrícolas. No pinhal, o constante matraquear do pica-pau é ouvido com frequência e a lameirinha cresce perto das linhas de água, onde também se pode encontrar a borboleta acobreada-da-montanha. O gavião esgueira-se agilmente entre os troncos altos, e nos descampados os bandos de perdizes encontram o seu habitat de eleição. Ao longe, no cimo da serra, com a Freita à vista, os afloramentos graníticos abundam, e nestes imponentes monólitos crescem o craveiro-do-monte e o pólio-das-rochas, tingindo de tons de rosa o austero granito.

Património Cultural

A aldeia de Trebilhadouro, classificada como Aldeia de Portugal®, é edificada em granito, mantendo a traça da casa rural portuguesa. Recentemente recuperada para turismo rural, a aldeia está perfeitamente integrada na paisagem florestal e agrícola característica da serra de Trebilhadouro.



// Aldeia de Trebilhadouro (Fotografia: ADRIAG)

Espécies Observáveis



Pólio-das-rochas



Lameirinha



Perdiz

F7

TURFEIRAS DA FREITA



// Esfagno

As turfeiras são um dos habitats mais raros e diversos das nossas montanhas. Relíquias vivas dos tempos dos glaciares, estas são hoje refúgio de muitas espécies de plantas e animais que aqui prosperam. Localizadas no planalto da Freita, entre os 950 e os 1050 metros de altitude, algumas foram constituídas microreservas pela Quercus. Ao longo de todo o planalto da Freita este raro habitat desenvolve-se junto às linhas de água, juncando de verde as ribeiras que serpenteiam entre os maciços graníticos. O esfagno, musgo que constitui os alicerces das turfeiras, forma tapetes almofadados capazes de uma enorme retenção de água nos seus tecidos. Junto à casa florestal, um imponente filão de quartzo de mais de 3 metros de largo rasga a montanha no sentido NW-SE, testemunhando os fenómenos orogénicos que ergueram a serra da Freita.



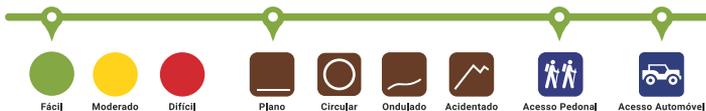
// Microreserva da Quercus (turfeira)

Como Chegar/ Oferta Turística:

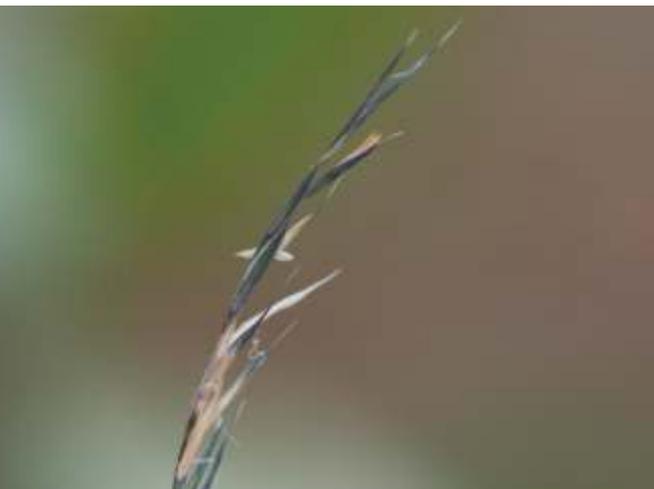
A meio caminho entre Castanheira e Gestoso, depois seguir as indicações.

-  40°51'10.83"N - 8°15'25.00"W
-  Felgueira, Junqueira, Merujal, Manhouce
-  Trebilhadouro, Arouca, Macieira de Cambra, Merujal
-  PR3 – Na Vereda do Pastor

Características do ponto:



Biodiversidade

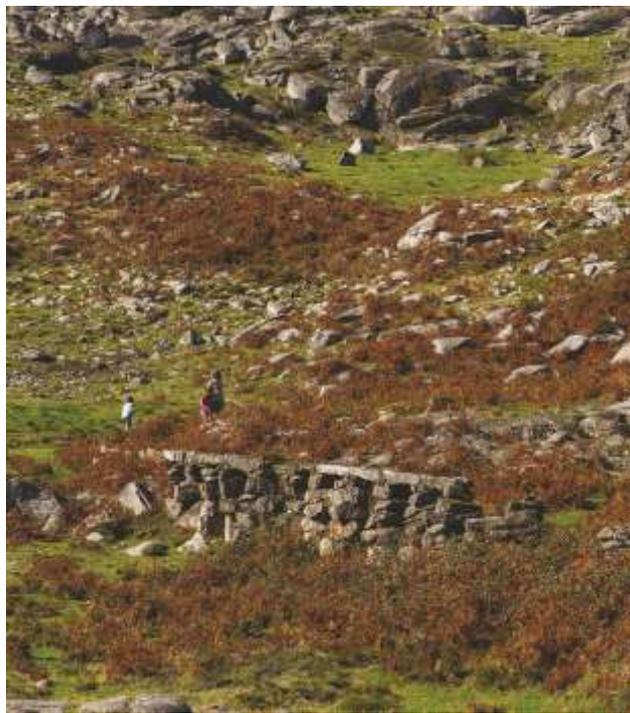


// Cervum

As turfeiras são lugares excecionais, com muitas espécies que apenas prosperam neste ambiente, como é o caso do carex-das-turfeiras, do junco-das-turfeiras, do tojo e da margariça. O cervum, o narciso-das-turfeiras, a tormentilha, a genciana, e a erva dantonía são algumas das plantas herbáceas que aqui se podem encontrar, contribuindo assim para a sua excecional diversidade. A orvalhinha, delicada planta carnívora, é também típica destes pequenos paraísos. Nos afloramentos graníticos que intermedeiam as turfeiras, o melro-das-rochas é frequente e o saramago-das-rochas floresce nas frechas dos rochedos. Nos ares, já aqui foi avistada a águia-de-bonelli, sendo frequentes o falcão-peregrino e a águia-de-asa-redonda.

Património Cultural

Acima dos 900 metros, o milho escasseia por ser muito exigente nas suas necessidades em água. Por isso, foram aqui construídas levadas que são verdadeiras obras de arte, permitindo transportar água dos ribeiros do planalto para os campos de cultivo. Nos locais desfavoráveis, foram edificados aquedutos delicadamente esculpidos no duro granito possibilitando, desta forma engenhosa, transvasar água para fazer crescer o precioso cereal.



// Aqueduto

Espécies Observáveis



Narciso-das-turfeiras



Orvalhinha



Margariça



Saramago-das-rochas

F8

FALHA DA FELGUEIRA-PREGUINHO



// Vale da ribeira de Paraduça que desenha a falha da Felgueira-Preguinho

A falha da Felgueira-Preguinho é uma falha vertical responsável pelo desnível de 255 metros entre o bloco da serra da Freita (ponto mais alto: 1085 metros) e o bloco da serra do Arestal (ponto mais alto: 830 metros). Esta orienta-se na direção NW-SE, e origina a brusca vertente do sudoeste da Freita. A sua importância prende-se com a influência da tectónica na formação da paisagem que daqui se observa. A ribeira de Paraduça, afluente do Teixeira, aproveita a fragilidade da falha para escavar o seu vale, separando de forma clara a serra da Freita da serra do Arestal. Este geossítio localiza-se num local denominado Rocha da Cabeça por ter uma panorâmica privilegiada para a falha da Felgueira-Preguinho, que começa precisamente na aldeia da Felgueira. O afloramento granítico apresenta algumas pedras boroas, bem como marcas ancestrais da exploração artesanal desta rocha.

Como Chegar/ Oferta Turística:

Na estrada da Felgueira para a Freita, seguir indicações.

 40°50'5.79"N - 8°17'11.26"W

 Felgueira, Campo de Arca

 Merujal, Trebilhadouro, Macieira de Cambra

 PR1 – Varandas da Felgueira

Espécies Observáveis



Aderno



Maceróvia-pedunculada



Sanguinho



Rã-ibérica



Borboleta salta-cercas



**FALHA DA FELGUEIRA-
-PREGUINHO**



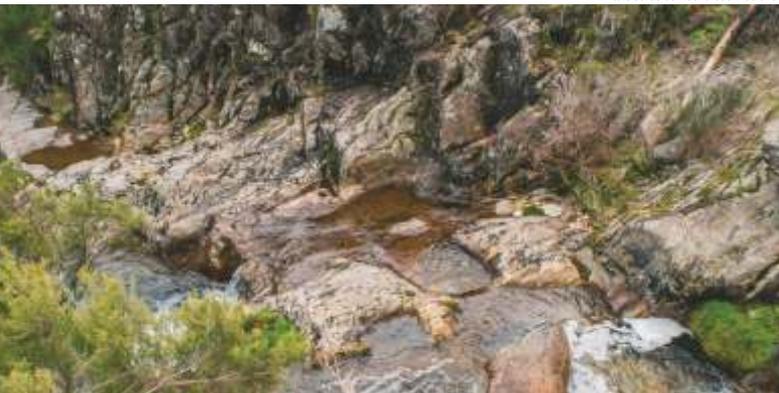
F9

CANHÃO DAS ESTACAS



// Dobras da ribeira das Macieiras

O Canhão das Estacas é um pequeno desfiladeiro na ribeira das Estacas, afluente da ribeira de Aqualva que passa pela aldeia da Lomba. Faz parte da bacia hidrográfica do Teixeira, assim como as vizinhas ribeiras de Aqualva e das Macieiras. A erosão escavou na rocha um vale escarpado, aproveitando as fragilidades das falhas no xisto. A ribeira das Macieiras é dominada por grandes rochedos, alguns evidenciando dobras de contornos dramáticos. Já a ribeira de Aqualva, que corre inicialmente em granito e depois se precipita nos xistos macios formou, nas suas margens, uma das mais belas florestas da região. O acentuado declive destes vales multiplicou as cascatas e quedas de água presentes nestas paragens.



// Canhão das Estacas



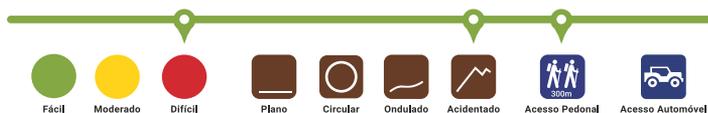
// Carvalhal da ribeira de Aqualva

Como Chegar/ Oferta Turística:

Na estrada entre a Lomba e Manhouce, seguir indicações.

-  40°49'55,07"N - 8°15'7,71"W
-  Felgueira, Junqueira, Campo de Arca, Manhouce
-  Trebilhadouro
-  Carvalhal de Aqualva, aldeia da Lomba

Características do ponto:



Biodiversidade

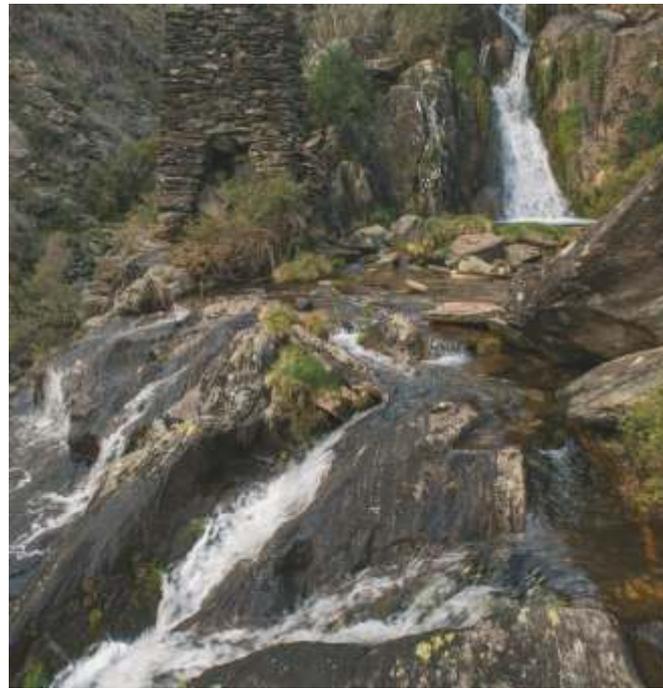


// Lesma-sarapintada

Nestes vales encaixados da bacia do Teixeira, cada ribeira tem a sua particularidade. Na ribeira das Macieiras impera a rocha, com plantas rupícolas como a macerovia-pedunculada, plantas que aproveitam a água que escorre na rocha como a saxífraga e a rara carnívora pinguícola. Na ribeira das Estacas encontramos a crepuscular lesma-sarapintada, espécie protegida que junto à linha de água chega a ser comum. Na ribeira de Aqualva desenvolve-se um magnífico bosque de caducifólias onde podemos encontrar o raro e protegido feto-vaqueiro, estando ainda presentes arbustos como o abrunheiro e o periqueiro. O lobo-ibérico encontra nestes vales refúgio, reflexo de uma natureza selvagem e inexplorada, onde este esquivo predador ainda persiste.

Património Cultural

O acentuado desnível da ribeira das Estacas e afluente foi aproveitado para edificar mais de 8 moinhos de xisto, confundindo-se em absoluto com a paisagem. Muitos estão também ao lado de cascatas e de marmitas de gigante, adaptando-se assim à sua forma e criando um cenário de grande beleza, em que as construções humanas se harmonizam e fundem com a natureza. Os socalcos laboriosos completam este quadro, com as encostas a serem trabalhadas degrau a degrau para daí o povo tirar o seu sustento.



// Moinhos e cascata do Canhão das Estacas

Espécies Observáveis



Lobo-ibérico



Abrunheiro

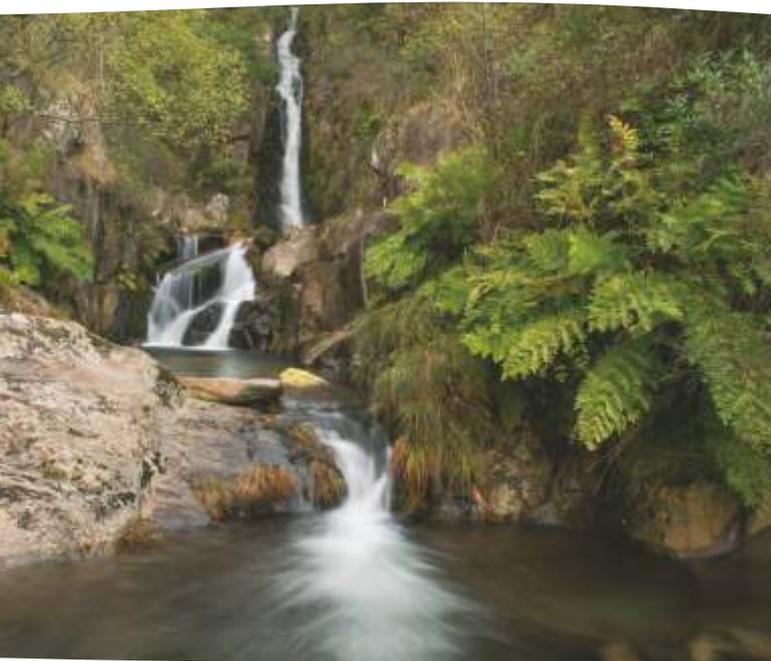


Azevinho



Feto-vaqueiro

CASCATA DAS PORQUEIRAS



// Cascata das Porqueiras

A cascata das Porqueiras é uma queda de água com cerca de 15 metros, enquadrada no vale encaixado da ribeira de Aqualva, afluente do rio Teixeira, num dos locais mais remotos e belos da serra da Freita. A cascata ganhou o seu nome da aldeia homónima, que até há pouco tempo era habitada. As ribeiras de Aqualva e das Macieiras marcam esta paisagem abrupta, com desníveis de mais de 600 metros entre o cimo da Freita e a localidade das Berlengas, antigo povoado localizado na confluência destas linhas de água. O xisto macio permitiu o encaixe pronunciado destas ribeiras, que aproveitaram as falhas como linhas de fraqueza onde a erosão esculpiu vales de encostas abruptas e vertiginosas.



// Aldeia da Lomba



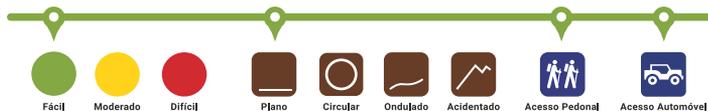
// Ribeira de Aqualva

Como Chegar/ Oferta Turística:

Na aldeia da Lomba, seguir indicações.

-  40°49'22.18"N - 8°14'47.75"W
-  Felgueira, Junqueira, Campo de Arca, Manhouce
-  Trebilhadoiro
-  Aldeia da Lomba, Berlengas

Características do ponto:



Biodiversidade



// Bubo-real

Estes vales encaixados e escarpas são o habitat perfeito para a maior ave de rapina europeia, o majestoso bufo-real. Os carvalhais são refúgio do lobo-ibérico e o melro-de-água aproveita as numerosas quedas de água para nidificar. Nas encostas viradas a sul surpreende ver sobreirais bem constituídos, mas é no fundo dos vales que se escondem os maiores tesouros, relíquias preciosas da laurisilva, como é o caso do feto-vaqueiro e do azevinho, espécies protegidas que aqui se podem contemplar.

Património Cultural

A aldeia da Lomba é uma das mais belas aldeias de Portugal, estando empoleirada num promontório, e terminando numa pequena península onde se acotovelam uma igreja, um cemitério, várias casas e mais de 15 canastos. Esta configuração particular, que resultou de três falhas, enquadram a aldeia nos três lados da península. Os caminhos que daqui saem vão para as aldeias abandonadas das Porqueiras, a 1 km, e das Berlengas, a 2 km.



// Canastos



// Aldeia das Berlengas

Espécies Observáveis



Lobo-ibérico



Lesma-sarapintada



Abrunheiro



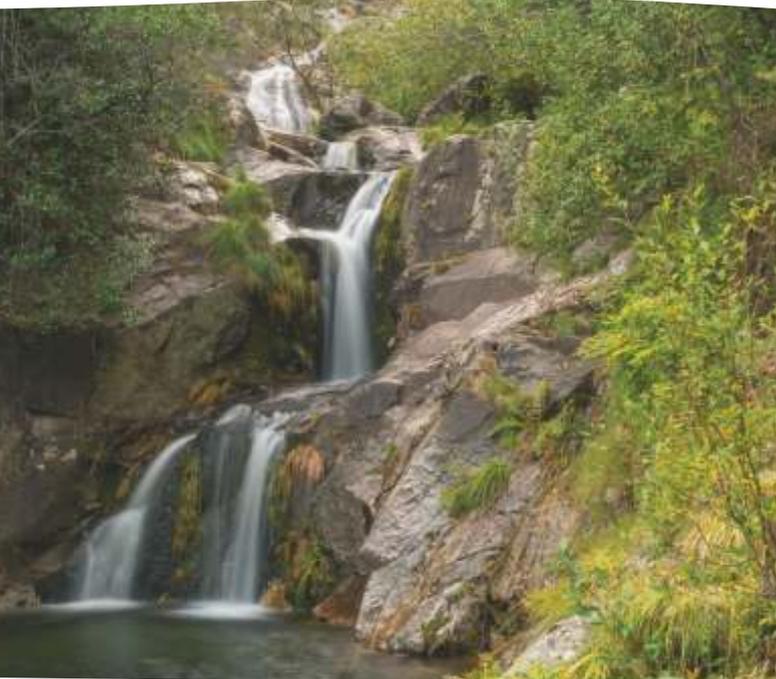
Azevinho



Feto-vaqueiro



CASCATA DO POÇO DO LINHO



// Quedas de água

Junto à ponte que liga os lugares de Paraduça e Ervedoso, esta queda de água assume o nome de cascata do Poço do Linho alegadamente porque, em tempos passados, as mulheres lavavam o linho no poço que ali se forma. A queda de água principal, com cerca de 8 metros de desnível, é secundada por outras quedas de menor dimensão, galgando um importante desnível desde o planalto da Freita até ao desaguar no rio Teixeira. Há cerca de 2 milhões de anos, a rede hidrográfica do rio Paraduça desenvolveu um progressivo encaixe no maciço granítico de Junqueira. As fraturas ortogonais, que ocorrem na rocha granítica, estão na origem da fragilidade que proporcionou a progressão da erosão fluvial deste rio.



// Rota de moinhos de Paraduça (Fotografia: ADRIMAG)



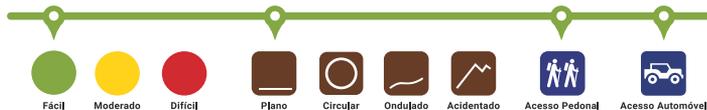
// Cascata do Poço do Linho

Como Chegar/ Oferta Turística:

Mesmo à saída de Paraduça, na ponte que atravessa a ribeira.

- 40°48'25.79"N - 8°16'16.55"W
- Felgueira, Junqueira, Couto de Esteves
- Trebilhadouro, Couto de Esteves
- Rota dos moinhos de Paraduça

Características do ponto:



Biodiversidade



// Antiope

A ribeira de Paraduça é um afluente do rio Teixeira e, como tal, herda a impressionante biodiversidade que o caracteriza. Nos bosques ribeirinhos podemos observar a graciosa borboleta antiope e o feto-real, e nos carvalhais que os rodeiam são frequentes a erva-pombinha, o selo-de-salomão e passeriformes, como o chapim e o dom-fafe. Bastante mais rara e esquiva é a toupeira-de-água, espécie protegida que necessita de rios em excelente estado de conservação para subsistir. Na ribeira mesmo abaixo da aldeia de Paraduça, o adernal desenvolve-se em todo o seu esplendor, contando com espécies como o aderno, a murta, o aderno-de-folhas-estretas e o medronheiro no seu cortejo florístico.

Património Cultural

Um pouco acima da cascata do Poço do Linho temos a rota de moinhos de Paraduça que conta com três moinhos totalmente recuperados. Neles podemos observar as penas do rodízio a aproveitarem a energia potencial da água para acionar o movimento rotativo da mó e, assim, esmagar o milho para produzir a almejada farinha.



// Rodízio do moinho

Espécies Observáveis



Lesma-sarapintada



Feto-vaqueiro



Aderno



Toupeira-de-água

F12

POÇOS DO RIO TEIXEIRA



// Poço do Rio Teixeira

Considerado um dos rios mais bem conservados da Europa, o rio Teixeira tem algumas das mais belas piscinas naturais de Portugal, denominadas de “poços” na região. Mesmo por baixo da ponte sobre o Teixeira localiza-se um poço de grandes dimensões, apertado entre a garganta estreita esculpida na rocha pela erosão do rio nos últimos 2 milhões de anos. A montante, na fronteira entre São Pedro do Sul e Vale de Cambra, e no desaguar da ribeira de Aqualva, no rio Teixeira, está a cascata dos Dois Rios, que se pode aceder a partir do F13, seguindo o caminho do Cercal para a mini-hídrica do Teixeira. No caminho de Paraduça, mesmo ao lado da ponte sobre o rio Paraduça, está mais um magnífico poço com água de reflexos azul-celeste.



// Adernal do Teixeira



// Cascata dos Dois Rios

Como Chegar/ Oferta Turística:

Na ponte sobre o rio Teixeira entre Lameiras e São João da Serra.

40°47'42.78"N - 8°15'23.35"W

Couto de Esteves, Manhouce, Santa Cruz da Trapa

Couto de Esteves, Santa Cruz da Trapa

Poços na ribeira de Paraduça, trilho entre Paraduça e o rio Teixeira

Características do ponto:



Biodiversidade

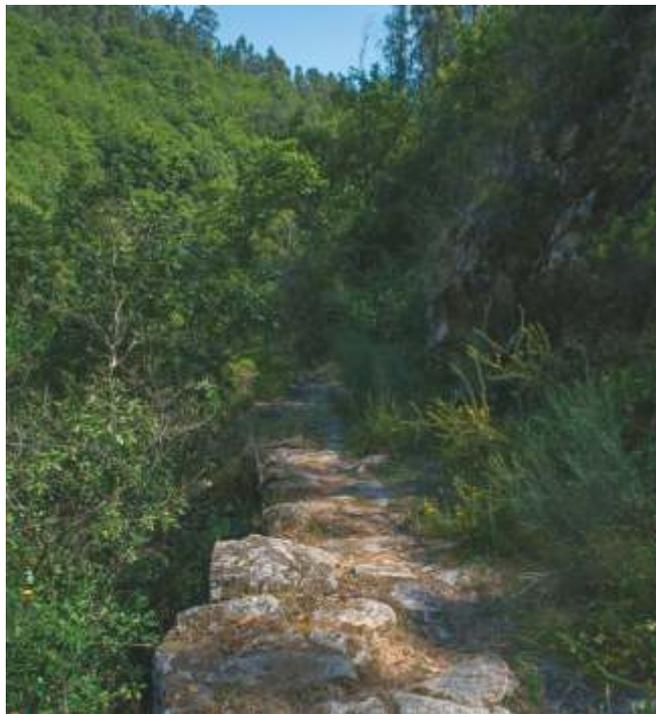


// Trepadeira-azul

A biodiversidade destes poços é surpreendente e, pela sua escassez e originalidade, merece maior destaque o adernal que, numa extensão de cerca de 3 km, tem um coberto quase contínuo desta formação reliquial dos bosques subtropicais que outrora cobriram a região. Refugiados no vale encaixado do Teixeira podemos encontrar aderno, murta, medronheiro, azevinho, aderno-de-folhas-estreitas, sanguinho-das-sebes, loureiro, folhado, hipericão-do-gerês e, ocasionalmente, feto-vaqueiro. Entre os invertebrados, destaque para a macrómia (libélula protegida) e para a borboleta-do-medronheiro (a maior borboleta de Portugal). No rio, é fácil observar o irrequieto melro-de-água e, nas margens, a trepadeira-azul e o pica-pau-malhado-grande fazem ouvir o seu cantar. A açucena-brava, planta rara habitual da montanha encontra, mais a jusante, um dos únicos habitats favoráveis na região.

Património Cultural

O caminho de Paraduça ligava a aldeia de Paraduça a São João da Serra, atravessando montes, vales e fronteiras para estabelecer relações comerciais entre estas aldeias que partilham entre si o rio Teixeira. Ainda hoje se diz que era por esse caminho que, em tempos idos, se levava a vaca ao boi. Hoje o caminho quase não se faz, mas guarda nas suas pedras memórias antigas e dá-nos uma vista sem par sobre o vale do rio Teixeira.



// Caminho de Paraduça

Espécies Observáveis



Macrómia



Borboleta-do-medronheiro



Azevinho



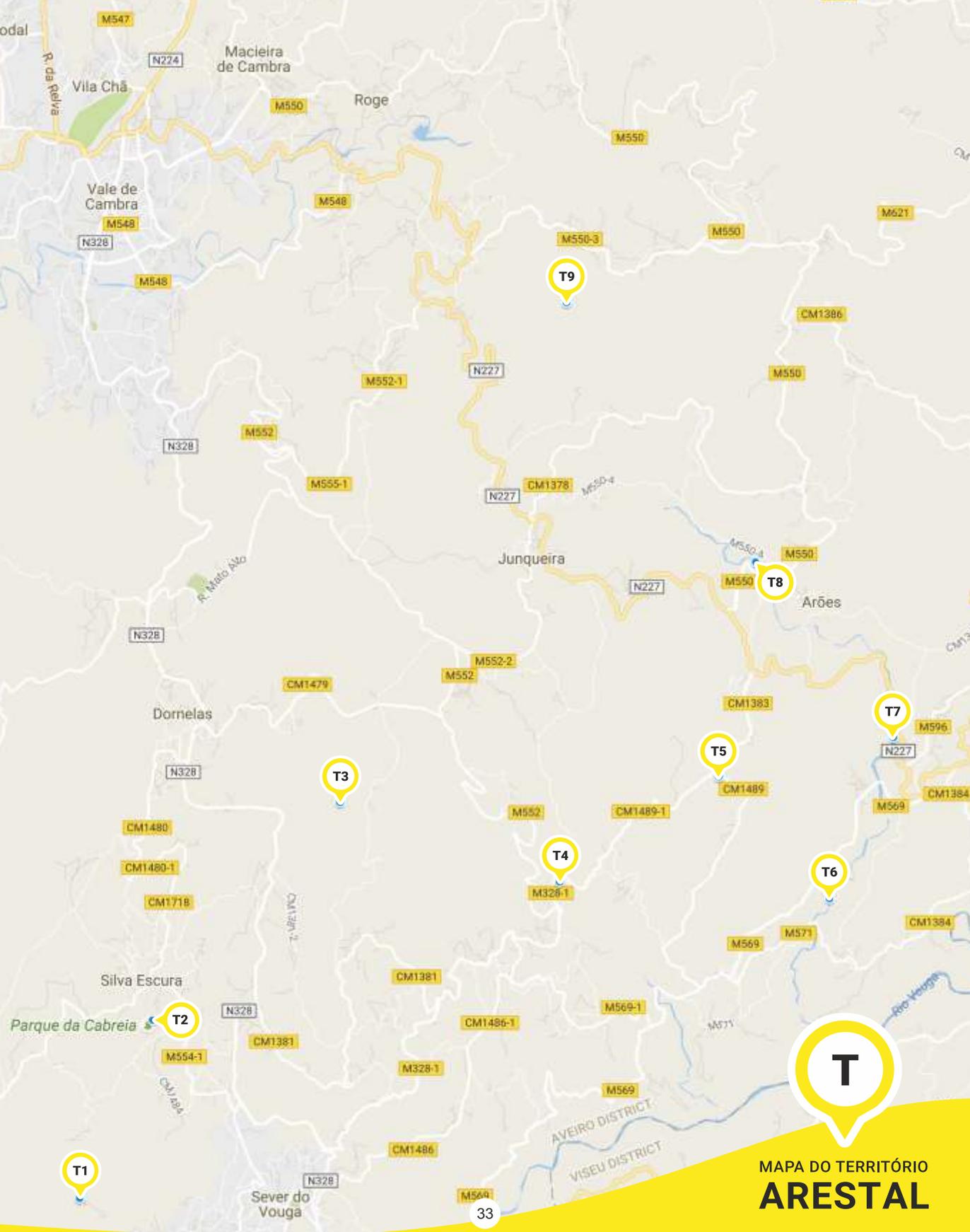
Açucena-brava



LINHA T ARESTAL

A serra do Arestal faz parte do maciço da Gralheira e atinge na cumeada 830 metros. Aqui destacam-se os rios Mau, Gresso e Arões que, para chegar ao Vouga, superam grandes desníveis que estão na origem de inúmeras cascatas. A cascata da Cabreia (T2) é uma das mais belas e conhecidas, mas outras como as cascatas do Gresso (T4), da Aqualva (T6) e do Poço de Grade (T7) estão ao alcance de uma caminhada por estas terras. Nas suas encostas, monumentos megalíticos como a Anta da Cerqueira (T5), e gravuras rupes- tres no Forno dos Mouros (T3) e no Outeiro dos Riscos (T9) marcam a presença ancestral do Homem por estas paragens, revelando grande engenharia e arte.





MAPA DO TERRITÓRIO
ARESTAL

T7

CASCATA DO POÇO DE GRADE



// Cascata do Poço de Grade

A cascata do Poço de Grade é uma surpreendente queda de água com 12 metros de altura localizada entre o poço da Vaca (acessível através da levada de Lourizela), e a albufeira do rio Arões. Para chegarmos à cascata é preciso subir cerca de 300 metros pelo leito do rio. Esta aproveita o desnível da geomorfologia do rio Arões, aqui denominado de Lordelo. Este desnível, mesmo a montante da cascata, origina um canal de escoamento formado pelo coalescimento de inúmeras marmitas de gigante, configurando um curioso labirinto sinuoso escavado no granito pela força milenar das águas. Mais abaixo, no poço da Vaca, tem origem a levada de Lourizela, que conduz água para mover moinhos e para o regadio até Lourizela, percorrendo mais de três quilómetros. A cascata do poço de Grade fica nas proximidades de Lameiras, e o poço da Vaca fica perto de Parada.



// Poço da Vaca



// Rio Arões com cascata e marmitas de gigante

Como Chegar/ Oferta Turística:

Entre as Lameiras e Parada, subir a levada e depois subir o rio; alternativamente, descer o rio Arões a partir da barragem.

 40°47'3.05"N - 8°17'6.08"W

 Couto de Esteves, Campo de Arca, Junqueira, Felgueira

 Couto de Esteves, Couto de Baixo

 Barragem do rio Arões

Características do ponto:



Património Natural

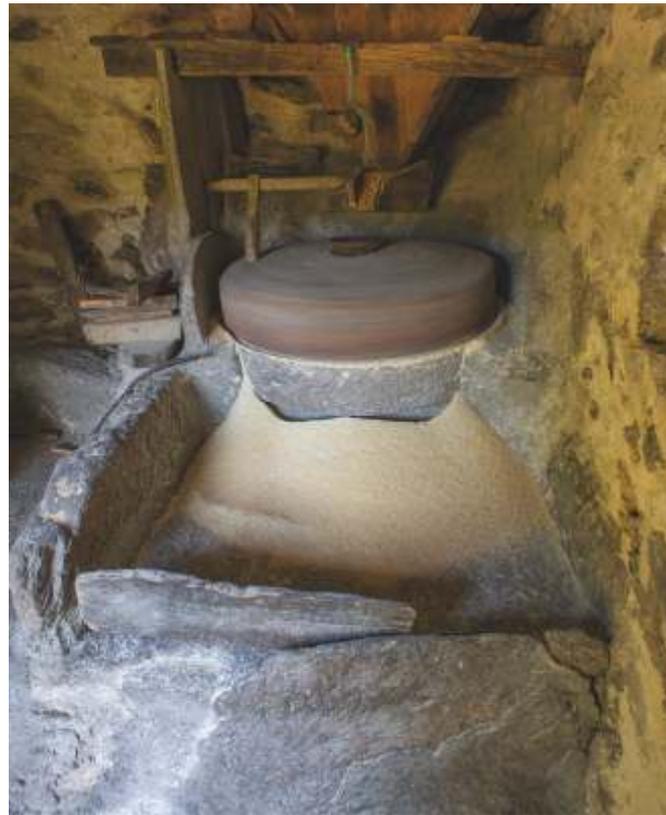


// Apatura-pequena

O rio Lordelo, a montante chamado Arões, é um rio de montanha com uma galeria ripícola bem formada, onde por vezes aparece o azevinho. A salamandra-lusitânica e a rã-ibérica estão sempre presentes na ribeira, podendo ser observadas dentro e fora de água. No vale do Lordelo, o carvalhal oferece um habitat florestal para um sem número de espécies, das quais se destacam o escaravelho vaca-loura, o pica-pau-malhado-grande e a salamandra-de-pintas-amarelas. Entre as espécies florísticas, as esporas-bravas, o hipericão-do-gerês e as primaveras apresentam-nos com as suas cores contrastantes. A rara borboleta apatura-pequena, provavelmente a mais bela borboleta da nossa fauna, pode aqui ser observada no início do verão, e é indicadora do excelente estado de conservação destas florestas.

Património Cultural

Na levada de Lourizela podemos observar alguns moinhos de rodízio que ainda hoje se mantêm em laboração, produzindo farinha de milho para confeccionar as afamadas boroas. Esta levada conduz água para os regadios e lameiros que se multiplicam junto ao rio Lordelo, entre Parada e Lourizela, e atravessa pinhais, carvalhais, vinhas, lameiros e mesmo quintais de casas para levar a água ao seu destino.



// Moinho em laboração

Espécies Observáveis



Salamandra-de-pintas-amarelas



Vaca-loura



Primavera



Azevinho

T8

DORNAS DE ARÕES



// Canal de escoamento



// Albufeira do rio Arões



// Dornas do Arões

O local conhecido como Dornas deve-se à existência de grandes marmitas de gigante que se formaram no rio Arões, tendo a maior delas mais de 2 metros de diâmetro e grande profundidade, pelo que foi chamada de dorna em alusão aos grandes recipientes de madeira onde se guardam as uvas na vindima. O canal de escoamento forma autenticamente uma enorme banheira de paredes lisas. As marmitas formadas no granito têm origem no remoinhar dos seixos e dos blocos que ficam aprisionados no leito do rio. Com a força da corrente, estes elementos exercem uma intensa força abrasiva que escava uma cova perfeitamente redonda no granito, um pouco à semelhança de um almofariz natural. Com o tempo, estas depressões vão-se aprofundando e alargando, formando marmitas, dornas e, por vezes, grandes banheiras (ou canais de escoamento) quando diferentes marmitas se fundem umas com as outras.

Como Chegar/ Oferta Turística:

Antes de chegar a Arões, subir o rio.

 40°48'11.72"N - 8°18'16.41"W

 Felgueira, Campo de Arca, Junqueira

 Trebilhadouro, Couto de Esteves

 Artesanato de Arões

Características do ponto:



Fácil



Moderado



Difícil



Plano



Circular



Ondulado



Acidentado



Acesso Pedonal



Acesso Automóvel

Património Cultural

Biodiversidade



// Gaitero-azul

O rio Arões nasce no cimo da serra do Arestal e percorre cerca de 12 km até desaguar no rio Vouga. Pelo meio, uma pequena barragem origina a harmoniosa albufeira do rio Arões. Curiosamente, a jusante da EN 227, o rio tem um nome diferente, chamando-se rio Lordelo. É um rio com bastante desnível, pelo que tem uma forte dinâmica fluvial que origina cascatas, marmitas de gigante e outros fenómenos de grande beleza. Ao longo do rio são muito os moinhos que proporcionavam a força motriz para o fabrico da farinha, essencial à subsistência das populações nos séculos XVIII e XIX.



// Sapo-parteiro

Espécies Observáveis



Selo-de-salomão



Rã-iberica



Erva-pombinha



Feto-real

T9

OUTEIRO DOS RISCOS



// Vista de frente do Outeiro dos Riscos

O Outeiro dos Riscos é um monólito com 15 metros de comprimento e 4 metros de largura, localizado a meia encosta da vertente ocidental da serra do Arestal, e foi classificado como SIP - Sítio de Interesse Público, em 2013. As gravuras nele insculptadas ocupam uma área de 2,75 metros de altura e 1,75 metros de comprimento, e os motivos desenhados são exclusivamente de caráter geométrico, dominando as combinações circulares, particularmente conjuntos de círculos concêntricos. Estes motivos estão todos dispostos na face virada para o cimo da encosta, onde se forma um pequeno anfiteatro natural, em posição quase vertical, com alguns círculos concêntricos a atingir assinalável dimensão, por vezes preenchidos com cruciformes. Aqui perto, um segundo monólito tem também gravuras, com uma pequena espiral e um reticulado.



// Outeiro dos Riscos com escala



// Formas geométricas

Como Chegar/ Oferta Turística:

Em Gatão, seguir as indicações para o Outeiro dos Riscos.

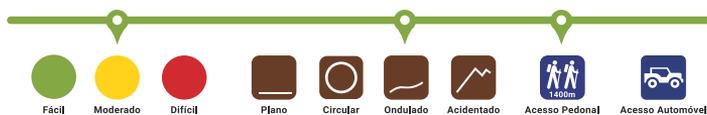
📍 40° 49'53.25"N - 8° 19'52.63"W

🏠 Felgueira, Rôge, Macieira de Cambra, Junqueira

🏠 Trebilhadouro, Rôge, Macieira de Cambra

🌟 Miradouro de Nossa Senhora da Ouvida, em Viadal

Características do ponto:



Fácil

Moderado

Difícil

Plano

Circular

Ondulado

Acidentado

Acesso Pedonal

Acesso Automóvel

Património Natural

Origem e Significado



// Centáurea

Nesta encosta da serra do Arestal podemos avistar o vale do rio Caima com as aldeias de Trebilhadouro, Função, Rôge e Sandiães, e a imponente serra da Freita ao longe, pontuada pelo marco geodésico de São Pedro Velho e pela torre meteorológica da Freita. A estas altitudes são de destacar os lameiros de montanha, com espécies interessantes como a genciana, as campainhas-amarelas e a borboleta fritilária-dos-lameiros. A centáurea, que se encontra nos terrenos mais áridos, surpreende pelas suas pétalas delicadas finamente divididas. Nos pinhais encontramos pequenas manchas de carvalhos onde se pode escutar o canto do dom-fafe, e o matraquear do pica-pau-malhado-grande nos troncos, em busca de alimento. O bufo-real pode também ser ouvido na serra do Arestal, com as suas poderosas vocalizações a ecoarem na noite.

As lendas e tradições locais atribuíram a existência destas gravuras à presença romana nesta região. No entanto, tudo indica que a arte Atlântica da qual esta manifestação artística faz parte, expressou-se do 4º milénio ao 1º milénio a. C., entre o Neocalcolítico e a Idade do Bronze. O nome Outeiro dos Riscos (ou "Cabeço do Outeiro dos Riscos", como é também conhecido localmente) está ligado, muito provavelmente, aos traços e riscos abertos nas respetivas faces dos afloramentos graníticos. O significado desta arte rupestre está envolto em mistério, com algumas hipóteses a serem postas pelos investigadores: seriam gravuras com carga simbólico-religiosa? Os petróglifos indicariam locais da geografia do terreno? Os círculos seriam corpos celestes? Marcariam estes monólitos domínios dos senhores da guerra? Fica assim, em aberto, a interpretação desta arte rupestre de beleza intemporal.



// Gravuras geométricas do Outeiro dos Riscos

Espécies Observáveis



Bufo-real



Genciana



Centáurea



Fritilária-dos-lameiros



C3 - Levada de Santa Cruz

pág. 8-9

www.rota-ap.pt
facebook.com/Rota-ap

Excerto do Guia Oficial da Rota da Água e da Pedra das Montanhas Mágicas/ADRMAG.

ADRMAG

ASSOCIAÇÃO DE DESENVOLVIMENTO
RURAL INTEGRADO DAS SERRAS DO
MONTEMURO, ARADA E GRALHEIRA




MONTANHASMÁGICAS[®]



Vale de Cambra
Câmara Municipal
Apostar nas pessoas, ganhando o futuro.



VALE DE CAMBRA
O VALE MÁGICO